

MANEJO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS EFICAZES – UMA REVISÃO DE LITERATURA

DENTAL MANAGEMENT OF PATIENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER: CHALLENGES AND EFFECTIVE STRATEGIES – A LITERATURE REVIEW

MANEJO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA: DESAFÍOS Y ESTRATEGIAS EFICACES – UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

Eloane de Sousa Guerra de Oliveira Teixeira¹

Emely Kettory de Souza Pascoa²

Maísa Fernanda de Almeida Oliveira³

Eduarda Maria Santos Silva Barbosa⁴

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental que exige estratégias específicas no atendimento odontológico, devido às particularidades comportamentais, sensoriais e comunicacionais dos pacientes. Esta revisão integrativa da literatura teve como objetivo identificar os principais desafios enfrentados por cirurgiões-dentistas no manejo clínico de pacientes com TEA e as estratégias eficazes utilizadas para garantir um atendimento seguro e humanizado. A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO, Google Scholar, BVS e LILACS, utilizando descritores controlados combinados por operadores booleanos. Foram selecionados 10 artigos publicados entre 2015 e 2025. Os resultados revelaram que as principais barreiras incluem resistência ao atendimento, hipersensibilidade sensorial e despreparo profissional. Em contrapartida, estratégias como o uso de comunicação visual, dessensibilização progressiva, adaptação do ambiente clínico e envolvimento dos cuidadores demonstraram eficácia no manejo. Conclui-se que o sucesso no atendimento odontológico de pacientes com TEA requer uma abordagem interdisciplinar, individualizada e baseada em evidências, com investimentos em formação profissional e protocolos específicos.

7343

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Atendimento Odontológico; Manejo Comportamental.

ABSTRACT: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition that demands specific strategies in dental care, due to the behavioral, sensory, and communicational characteristics of affected individuals. This integrative literature review aimed to identify the main challenges faced by dentists in managing patients with ASD, as well as the effective strategies adopted to ensure safe and humanized care. The search was conducted in the PubMed, SciELO, Google Scholar, BVS, and LILACS databases using controlled descriptors combined with Boolean operators. A total of 10 articles published between 2015 and 2025 were included. The findings revealed that major barriers include treatment resistance, sensory hypersensitivity, and lack of professional preparedness. On the other hand, strategies such as visual communication tools, gradual desensitization, clinical environment adaptation, and caregiver involvement proved effective. It is concluded that successful dental care for patients with ASD requires an interdisciplinary, individualized, and evidence-based approach, with investments in professional training and the development of specific clinical protocols.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Dental Care. Behavioral Management.

¹Estudante de odontologia em formação na UNIFAESF.

²Estudante de odontologia em formação na UNIFAESF.

³Estudante de odontologia em formação.

⁴Professora Mestre do curso de Odontologia, Centro Universitário Unifaesf.

RESUMEN: El Trastorno del Espectro Autista (TEA) es una condición del neurodesarrollo que requiere estrategias específicas en la atención odontológica, debido a las particularidades conductuales, sensoriales y comunicativas de los pacientes. Esta revisión integrativa de la literatura tuvo como objetivo identificar los principales desafíos enfrentados por los cirujanos dentistas en el manejo clínico de pacientes con TEA, así como las estrategias eficaces utilizadas para garantizar una atención segura y humanizada. La búsqueda se realizó en las bases de datos PubMed, SciELO, Google Scholar, BVS y LILACS, utilizando descriptores controlados combinados con operadores booleanos. Se seleccionaron 10 artículos publicados entre 2015 y 2025. Los resultados revelaron que las principales barreras incluyen la resistencia al tratamiento, la hipersensibilidad sensorial y la falta de preparación profesional. Por otro lado, estrategias como el uso de comunicación visual, la desensibilización progresiva, la adaptación del entorno clínico y la participación de los cuidadores demostraron ser eficaces. Se concluye que el éxito en la atención odontológica de pacientes con TEA requiere un enfoque interdisciplinario, individualizado y basado en evidencia, con inversiones en formación profesional y protocolos específicos.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista. Atención Odontológica. Manejo Conductual.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental caracterizada por prejuízos variáveis na comunicação e interação social, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (Fontenele et al., 2024). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2024), sua prevalência global é estimada em um caso para cada 160 crianças. O TEA manifesta-se precocemente, persiste ao longo da vida e frequentemente apresenta comorbidades, como epilepsia, depressão, ansiedade e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) (OPAS, 2025).

7344

Crianças com TEA apresentam características comportamentais e sensoriais específicas, como atraso na fala, evitação de contato visual, hipersensibilidade a estímulos sensoriais e padrões repetitivos de comportamento. Além disso, podem manifestar comportamentos de autorregulação, como bater a cabeça, morder-se ou agredir terceiros em situações de estresse (Leal et al., 2023).

Essas especificidades acrescentam complexidade ao atendimento odontológico. Zerman et al (2022) apontam que crianças com TEA são mais propensas a apresentar cáries, perdas dentárias e outras complicações bucais. Paralelamente, Alegría et al (2024) ressaltam que os pais enfrentam níveis elevados de estresse diante das demandas do cuidado diário, dificuldades de acesso a serviços especializados e barreiras relacionadas ao estigma social. Esse cenário pode resultar em adiamento de consultas, resistência a procedimentos e comprometimento da higiene bucal domiciliar, o que demanda abordagens odontológicas mais acolhedoras e interdisciplinares, com suporte psicológico às famílias e estratégias pré-consulta adaptadas.

Diante disso, este estudo tem como objetivo investigar os desafios enfrentados por cirurgiões-dentistas no manejo de pacientes com Transtorno do Espectro Autista, bem como identificar estratégias eficazes utilizadas no atendimento odontológico.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja finalidade é reunir e sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre o manejo odontológico de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com ênfase nos desafios e estratégias utilizadas na prática clínica. Essa metodologia permite a análise crítica de estudos relevantes, favorecendo a construção de conhecimento atualizado e aplicável à realidade profissional.

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas nas bases de dados PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Utilizaram-se os descritores controlados extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH), combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Os termos utilizados foram: “Transtorno do Espectro Autista”, “Atendimento Odontológico”, “Manejo Comportamental” e “Pacientes com Necessidades Especiais”. Os resultados são encontrados na Tabela I abaixo.

7345

Tabela I – Cruzamento dos Descritores na base de dados utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”

CRUZAMENTO DOS DESCRITORES	RESULTADO	BASE DE DADOS
Autism Spectrum Disorder AND Dental care	4.104	SciELO: 3 PubMed: 135 LILACS: 65 BVS: 401 Google Scholar: 3.500
((Autism Spectrum Disorder) OR (Behavioral Management)) AND (Dental Care)	367	SciELO: 1 PubMed: 21 LILACS: 4 BVS: 33 Google Scholar: 308
((Autism Spectrum Disorder) OR (Special Needs Patients)) AND ((Behavioral Management) OR (Dental Care))	4.160	SciELO: 23 PubMed: 2.503 LILACS: 40 BVS: 1.303 Google Scholar: 291

Fonte: Autoria Própria, 2025.

Foram incluídos na revisão os artigos publicados entre os anos de 2015 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem estratégias de manejo

odontológico voltadas a pacientes com TEA. Excluíram-se os estudos repetidos nas bases, os que não se enquadravam na temática proposta e aqueles que não estavam disponíveis em sua versão completa.

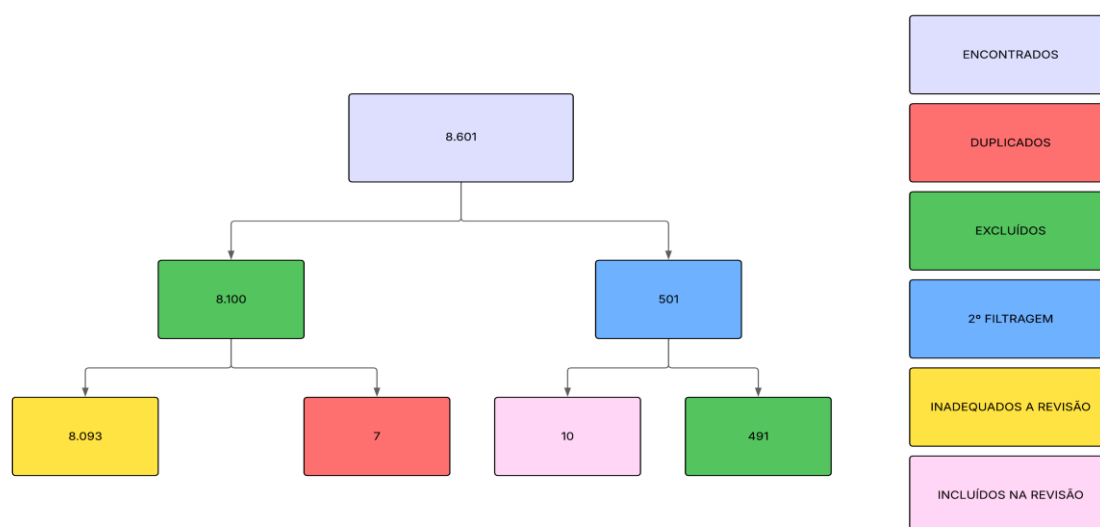
A seleção dos estudos foi feita em três etapas: leitura dos títulos, leitura dos resumos e, posteriormente, leitura completa dos textos que atenderam aos critérios de inclusão. As informações extraídas foram organizadas em uma ficha de análise contendo: título, autor, ano, país, método, objetivo e conclusões.

Na etapa inicial de seleção, foram identificados 8.601 registros por meio de buscas sistemáticas em bases de dados eletrônicas. A primeira fase de triagem, baseada na análise de títulos e resumos, resultou na exclusão de 8.100 publicações, das quais 8.093 foram consideradas inadequadas por não atenderem aos critérios de elegibilidade preestabelecidos, enquanto 7 correspondiam a duplicatas identificadas por ferramentas de gerenciamento de referências (Mendeley) e verificação manual.

Na segunda etapa, as 501 publicações remanescentes foram submetidas à avaliação do texto completo, das quais 491 foram excluídas por inconsistências metodológicas, falta de dados relevantes ou desvios do escopo da revisão. A amostra final foi composta por 10 estudos, selecionados por sua aderência estrita aos objetivos da pesquisa, robustez metodológica e potencial contribuição para a síntese de evidências. O processo de seleção, detalhado no fluxograma da Figura I, seguiu as diretrizes PRISMA para garantir transparência e reprodutibilidade.

7346

Figura I – Fluxograma sobre o método de seleção das publicações



Fonte: Autoria Própria, 2025.

RESULTADOS

Foram selecionados dez artigos científicos publicados entre 2015 e 2025 (vide Tabela II) que abordam o manejo odontológico de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A análise dos estudos permitiu identificar os principais desafios enfrentados por cirurgiões-dentistas no atendimento a essa população, bem como as estratégias utilizadas para tornar a experiência clínica mais segura, acolhedora e eficaz.

Tabela II – Síntese dos dados extraídos dos artigos incluídos na revisão de literatura.

N	AUTORES ANO PAÍS	MÉTODO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
1	ALEGRÍA et al., 2024. Chile.	Revisão de Escopo	Compreender a relação entre a higiene dental de crianças com TEA e o estresse gerado em seus pais	Os resultados da revisão apóiam empiricamente a alta prevalência de doenças bucais em crianças autistas, atribuídas às limitações na habilidade e na formação de hábitos necessárias para uma higiene bucal adequada.
2	ALBHAISI et al., 2022. Malásia.	Revisão Sistemática da Literatura	Este artigo teve como objetivo aprofundar a compreensão de algumas das abordagens inovadoras e melhores para o manejo de crianças com TEA em ambientes odontológicos.	Encontrou evidências inconclusivas sobre a força das abordagens psicológicas e não farmacológicas recentes utilizadas para o manejo de crianças com TEA em ambientes odontológicos.
3	ANTUNES et al., 2016. Brasil.	Estudo prospectivo decorrente de Ensaio Clínico Randomizado	Comparar o comportamento a longo prazo de crianças submetidas a técnicas comportamentais avançadas (controle não farmacológico, sedação moderada ou anestesia geral) durante o tratamento para cárie dentária.	O tratamento odontológico da cárie na primeira infância sob sedação moderada demonstrou melhorar significativamente o comportamento futuro das crianças durante as consultas de recordação subsequentes 4 a 29 meses após o término do tratamento.
4	CAGETTI et al., 2015. Itália	Ensaio Clínico Não-Randomizado	Propor um protocolo de atendimento odontológico baseado em suportes visuais para facilitar a realização de exames e tratamentos orais por crianças com TEA.	O uso de suportes visuais demonstrou ser capaz de facilitar a realização de tratamentos odontológicos por crianças com TEA, mesmo em crianças não verbais com baixo nível intelectual

5	CRUZ et al., 2024. México.	Revisão de literatura	Explicar as técnicas para a atenção de pacientes com transtorno do espectro autista (TEA) durante a consulta odontológica.	É fundamental que os odontólogos aprendam a tratar pacientes com TEA, pois uma simples consulta pode ser traumática para eles. A principal barreira não é a condição do paciente, mas sim a falta de capacitação profissional.
6	FONTENELE et al., 2024. Brasil.	Revisão Integrativa	Identificar, por meio de revisão integrativa, evidências acerca da implementação do Picture Exchange Communication System (PECS) na comunicação e colaboração de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na odontologia.	O uso de PECS na odontologia como incentivador comunicativo mostrou potencial na promoção da inclusão de crianças com TEA.
7	LEAL et al., 2024. Brasil.	Revisão de Literatura.	Realizar uma revisão de literatura sobre as abordagens clínicas, científicas e técnicas de manejo que podem ser usadas nos atendimentos aos pacientes autistas na odontopediatria em clínicas odontológicas.	Ainda há uma carência no aprofundamento dos estudos e trabalhos voltados para esta área odontológica, mas pode se observar que a odontopediatria desempenha um papel fundamental na prevenção e tratamento de problemas dentários em crianças com autismo, fornecendo cuidados especializados adaptados às necessidades específicas desses grupos.
8	QUISPE et al., 2023. Peru.	Revisão de Literatura	Este artigo tem como objetivo descrever as características de pacientes com transtornos do neurodesenvolvimento, especificamente transtorno do espectro autista e transtorno do déficit autista atenção e hiperatividade, e relacioná-la ao tipo de abordagem odontológica.	O conhecimento e a aplicação das corretas técnicas de manejo podem permitir ao dentista uma atenção mais efetiva e adequada destes pacientes.
9	SOUZA et al., 2024. Brasil.	Pesquisa Transversal descritiva-analítica	Analisar a percepção dos cirurgiões-dentistas (CDs) quanto à abordagem odontológica ao paciente com TEA.	Foi possível concluir que os CDs não receberam devido treinamento para o atendimento ao paciente com TEA, apesar de conseguirem reconhecê-los, não há segurança para realizar o atendimento e isso é mais atenuante nos recém-formados.

10	ZERMAN et al., 2022. Itália.	Revisão Integrativa	Alertar sobre os desafios multifatoriais no atendimento odontológico a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e propor reflexões para melhorar a prática clínica, a formação profissional e o desenvolvimento de produtos especializados.	O manejo odontológico de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) requer abordagens multidisciplinares e personalizadas.
----	------------------------------	---------------------	---	---

Fonte: Autoria Própria, 2025.

Cada estudo foi analisado quanto ao título, tipo de pesquisa, objetivos e principais conclusões. As publicações incluem investigações qualitativas, descritivas e revisões de literatura, desenvolvidas em diferentes contextos nacionais e internacionais. Essa diversidade metodológica contribuiu para ampliar a compreensão sobre os desafios enfrentados pelos profissionais de Odontologia no atendimento a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), bem como sobre as estratégias empregadas para tornar esse cuidado mais eficaz e humanizado.

DISCUSSÃO

7349

Os estudos analisados nesta revisão evidenciam os principais desafios e estratégias envolvidos no atendimento odontológico a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), revelando tanto consensos quanto lacunas relevantes na literatura. A sistematização dos dados permitiu a organização dos achados em três eixos temáticos: eficácia de estratégias comportamentais, capacitação profissional e barreiras familiares e ambientais.

No primeiro eixo, as intervenções não farmacológicas demonstraram impacto positivo na adesão e cooperação dos pacientes durante os procedimentos odontológicos. Entre elas, destacam-se os suportes visuais, como pictogramas e agendas estruturadas, que contribuíram significativamente para a redução da ansiedade e facilitaram a comunicação entre profissional e paciente (Cagetti *et al.*, 2015; Fontenele *et al.*, 2024). Protocolos estruturados com base no sistema PECS têm se destacado por sua eficácia na preparação de pacientes, permitindo maior organização do atendimento e reduzindo a ansiedade frente aos procedimentos odontológicos (Fontenele *et al.*, 2024).

Antunes *et al.* (2016) destacam que as técnicas de dessensibilização sistemática, associadas à sedação moderada em casos mais invasivos, mostraram-se eficazes na adaptação

dos pacientes ao ambiente clínico e no favorecimento do manejo comportamental, inclusive com melhora nas consultas subsequentes. No entanto, a revisão de Albhaisi *et al.* (2022) ressaltou a limitação das abordagens psicológicas isoladas, indicando que sua eficácia pode variar de acordo com a gravidade do transtorno e o perfil sensorial do paciente.

No segundo eixo, referente à capacitação profissional, observou-se uma lacuna significativa na formação dos cirurgiões-dentistas para o atendimento de pacientes com TEA. Dados de Souza *et al.* (2024) revelam que 83,3% dos profissionais brasileiros consideram seu conhecimento sobre o transtorno insuficiente, e 70% relatam não se sentir seguros para realizar atendimentos. Essa deficiência foi reiterada por Cruz *et al.* (2024), que apontam a ausência de disciplinas específicas nos cursos de graduação e pós-graduação como o principal entrave.

Diante disso, Zerman *et al.* (2022) sugerem a inclusão de conteúdos sobre TEA na formação odontológica, bem como a construção de protocolos clínicos padronizados para o atendimento dessa população. Reforçando essa perspectiva, Quispe *et al.* (2023) argumentam que o domínio das técnicas corretas de manejo odontológico é determinante para garantir um atendimento mais eficaz e adequado aos pacientes com transtornos do neurodesenvolvimento, como TEA e TDAH.

O terceiro eixo refere-se às barreiras familiares e ambientais. Os estudos demonstram que fatores extra clínicos também influenciam significativamente a saúde bucal de crianças com TEA. O estudo de Alegría *et al.* (2024) relaciona o aumento das doenças bucais ao estresse parental, intensificado pelos obstáculos enfrentados na implementação de rotinas eficazes de higiene bucal no contexto familiar.

Nesse contexto, Leal *et al.* (2023) enfatizam a importância da odontopediatria como especialidade central no atendimento, destacando, contudo, a necessidade de atuação multiprofissional, com a participação de psicólogos, terapeutas ocupacionais e outros profissionais da saúde. Essa abordagem integrada favorece a construção de estratégias individualizadas e o acolhimento das demandas sensoriais e comportamentais específicas de cada paciente com TEA.

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa permitiu identificar os principais desafios e estratégias relacionadas ao manejo odontológico de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), evidenciando a complexidade do cuidado odontológico voltado a essa população. Os resultados apontam que, embora existam abordagens eficazes para facilitar o atendimento, como o uso de

suportes visuais, técnicas de dessensibilização e recursos de comunicação alternativa, ainda há lacunas significativas na formação dos profissionais e na estrutura dos serviços de saúde.

A falta de preparo técnico, aliada à ausência de protocolos clínicos padronizados, compromete a segurança e a resolutividade dos atendimentos. Além disso, fatores extra clínicos, como o estresse parental e as dificuldades no ambiente domiciliar, interferem diretamente na manutenção da saúde bucal de crianças com TEA.

Diante disso, torna-se fundamental investir em formação continuada, inclusão de conteúdos específicos nos currículos acadêmicos e adoção de práticas interdisciplinares que contemplem as particularidades sensoriais e comportamentais desses pacientes. A promoção de um atendimento odontológico mais humanizado, acessível e baseado em evidências é essencial para garantir o cuidado integral, respeitoso e efetivo às pessoas com TEA e suas famílias.

REFERÊNCIAS

ALEGRÍA PL, et al. Dental hygiene challenges in children with autism: correlation with parental stress: a scoping review. *Journal of Clinical Medicine*, v. 13, n. 16, 2024.

ALBHAISI AM, et al. Innovative approaches for managing children with autism spectrum disorder in dental settings: a systematic review. *Malaysian Dental Journal*, v. 22, n. 1, p. 162, 2022.

7351

ANTUNES LAA, et al. Influence of moderate sedation on the behavior of children with early childhood caries during subsequent dental visits. *Brazilian Dental Journal*, v. 27, n. 4, p. 364-368, 2016.

CAGETTI MG, et al. Autism and oral health: a protocol based on visual supports for oral examination. *Journal of Clinical Pediatric Dentistry*, v. 39, n. 2, p. 139-144, 2015. DOI: <https://doi.org/10.17796/1053-4628-39.2.139>.

CRUZ MM, et al. Las técnicas para la atención de pacientes con trastorno del espectro autista durante la consulta odontológica. *Revista ADM Órgano Oficial de la Asociación Dental Mexicana*, v. 81, n. 2, p. 95-99, 2024.

FONTENELE GY, et al. Picture Exchange Communication System em crianças com autismo na odontologia: revisão integrativa. *Arquivos em Odontologia*, Belo Horizonte, v. 60, e14, 2024.

LEAL GA, et al. A importância da odontopediatria na prevenção e tratamento de problemas dentários em crianças com autismo. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 9, n. 11, nov. 2023.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. Transtorno do espectro autista. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em: 14 mai. 2025.

OMS – Organização Mundial da Saúde. Autismo. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>. Acesso em: 14 mai. 2025.

QUISPE MAH, et al. Manejo de pacientes con trastornos del neurodesarrollo en la consulta odontológica. Una revisión de la literatura. **Odontoestomatología**, v. 25, v. 41, 2023.

SOUZA LDG, et al. Percepção de cirurgiões-dentistas sobre o atendimento odontológico a pacientes com TEA: estudo transversal. **Revista Brasileira de Odontologia Especial**, v. 50, p. 1-10, 2024.

ZERMAN N, et al. Insights on dental care management and prevention in children with autism spectrum disorder (ASD): What is new? **Frontiers in Oral Health**, v. 3, 26 dez. 2022.